

A ORAÇÃO DO SENHOR (Mt 6.9-13)

Capítulo 11 – Perdoados são perdoadores

Escrito em 1844 por Alexandre Dumas, “O Conde de Monte Cristo” conta a história de *Edmond Dantès*, um jovem marinheiro que é preso numa injustamente; após 14 anos, ele consegue escapar da prisão, encontra um grande tesouro e retorna à sua cidade de origem disfarçado, disposto a se vingar de cada um dos que o acusaram falsamente. É um clássico da literatura ocidental, que já inspirou diversas peças de teatro, filmes, séries (como *Revenge*, de 2011) e até novelas (como *Flor do Caribe*, de 2013, e *O Outro Lado do Paraíso*, de 2017).

Você já leu *O conde de Monte Cristo*? Já viu alguma adaptação, ou outra obra que tratasse de alguém voltando anos mais tarde para se vingar de um mal que lhe fizeram? Será que é possível querer se vingar depois de 14 anos? Por que às vezes é tão difícil perdoar?

Ao nos ensinar a orar pelo perdão pelos nossos pecados, o Senhor Jesus estabelece uma estreita conexão entre o perdão divino e o perdão humano (v.12b): “Perdoe as nossas dívidas, *assim como nós perdoamos aos nossos devedores.*”

Como já vimos no estudo anterior, “dívidas”, aqui, significa “pecados”. Ao mencionar “nossos devedores”, o Salvador está reconhecendo que vivemos num mundo caído, no qual inevitavelmente, as pessoas pecarão contra nós – uma hora ou outra, seremos alvo de mentira, traição, roubo, violência, fofoca, etc. (Sl 119.69; 35.20; 55.9).

Toda vez que alguém peca contra nós, nossa reação natural é reagir com mais pecado: xingamentos, raiva, amargura, gritaria e desejo de pagar na mesma moeda (Ef 4.29,31). Se cedermos a esses impulsos carnis, teremos sido derrotados pelo mal (Rm 12.21).

Você já passou por alguma situação em que decidiu não perdoar a pessoa? Por quê? Qual foi sua reação? O que aconteceria se você imitasse com essa pessoa a forma como Deus trata você?

Em vez disso, devemos perdoar. E isso é tão importante que, após ensinar o Pai Nosso, o Mestre retoma o assunto e exorta (v.14,15): “Se perdoarem as ofensas uns dos outros, o Pai celestial também lhes perdoará; mas se não perdoarem uns aos outros, ele não lhes perdoará”.

É claro que não se trata de algum tipo de merecimento, como se ao perdoar outras pessoas pudéssemos fazer jus ao perdão pelos nossos pecados. Nenhum pecador pode fazer nada para merecer o perdão, e foi justamente por isso que Cristo entregou sua vida na cruz, pagando pelas nossas dívidas com Deus (Cl 2.13,14).

Então, qual a relação entre perdoar e ser perdoado? Jesus nos ensina que aqueles que aqueles que põem toda a sua esperança no Deus que decidiu não condená-los por suas faltas, devem igualmente não condenar os outros pecadores que cometem faltas contra eles. Esse é o sentido da parábola (Mt 18.23-34) na qual um servo, após ter sua dívida de dez mil talentos

(algo como 60 milhões de denários) perdoada pelo seu senhor, exigiu que seu colega fosse preso até lhe pagar os cem denários que lhe devia. Jesus deixa claro na parábola que:

- a) Deus tem uma expectativa de que seu perdão seja imitado por seus servos;
- b) Deus fica indignado quando seus servos não imitam seu perdão uns com os outros;
- c) Deus retém seu perdão para induzir seus servos a serem perdoadores também.

Sim, vivemos em um mundo caído, onde as pessoas pecarão contra nós. Contudo, diante da enormidade de nossas ofensas contra Deus e da grandiosidade de sua graça em Jesus, aprendemos a considerar as ofensas que os outros nos fazem como sem importância, muito mais perdoáveis. Caso contrário, talvez ainda não tenhamos entendido o evangelho de fato.

Aplicação

Explique com suas palavras por que não perdoar é “ser vencido pelo mal”?

Existe alguém a quem você ainda não perdoou? Por que você não decide imitar Deus hoje mesmo? Os obstáculos para perdoá-lo são maiores do que a cruz de Cristo?

Pr. Alceu Lourenço